



# «ELEITOS POR DEUS»

Quaresma 2024 - Retiro Online com o P. Tiago de Jesus (Lucien Bunel) - Pela Cruz à Luz

## Leitura da carta de São Paulo aos Romanos (Rm 8,31b-34)

«Irmãos, se Deus está por nós, quem pode estar contra nós? Ele, que nem sequer poupou o seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não havia de nos oferecer tudo juntamente com Ele? Quem irá acusar os eleitos de Deus? Deus é quem nos justifica! Quem irá condená-los? Jesus Cristo, aquele que morreu, mais, que ressuscitou, que está à direita de Deus é quem intercede por nós».

Escutamos aqui a parte final da primeira parte da epístola aos Romanos.

Nos fragmentos de notas de um retiro pessoal, o P. Tiago escreveu: «*Excelência e eficácia da justiça pela fé (Rm 5 – 8,39)*».

### Acolher o dom de Deus

Paulo faz uma afirmação que vem dilatar o nosso coração: «*Se Deus é por nós, quem será contra nós?*» (Rm 8,31). Podemos agarrar-nos a Deus. Podemos confiar no Seu desígnio de amor, no seu projeto para nós e para a humanidade. E o que é, aos nossos olhos, revelador que Deus é «*por nós*», é que Ele «*nem sequer poupou o Seu próprio Filho, mas entregou-O por todos nós*» (Rm 8,32).

Detenhamo-nos algum tempo a contemplar o dom do Pai, ao dar-nos o Seu Filho. Deu-nos o que tinha de mais caro. Abraão, tal como escutámos na primeira leitura, também tinha oferecido, entregado, o seu filho no altar (Gn 22,16), mas o anjo de Deus deteve a mão de Abraão. Deus entrega o Seu Filho: que mistério! Mas, atenção, Deus não entrega o Seu Filho como Judas entregou Jesus. Santo Agostinho, nas suas homilias sobre a Primeira Carta de João, questiona-se: «O ato de entregar da parte do Pai, o ato de entregar da parte do Filho, o ato de entregar da parte de Judas: consumou-se um único ato. Mas o que é que distingue o Pai que entrega o Seu Filho, o Filho entregando-Se a Si mesmo e o discípulo entregando o seu Mestre? É que o Pai e o Filho agiram por amor, enquanto Judas agiu por traição. Vedes que não devemos apenas considerar o que o homem faz, mas com que espírito o faz e qual é a sua intenção ao fazê-lo. (Santo Agostinho, Primeira Carta de São João, tratado VII,9)

Podemos meditar sobre o dom que o Pai nos faz, mas, sobretudo, devemos acolher este dom. No Seu Filho Jesus, Deus Pai realiza por nós um dom total, dá-nos tudo.

«Como não havia de nos oferecer tudo juntamente com Ele?» (Rm 8,32).

Tudo foi criado por Cristo e em Cristo (Col 1,16). Dando-nos o Seu Filho único, o Pai dá-nos tudo o que criou. São João da Cruz assim o cantava na oração da alma enamorada:

«Minhas são todas as coisas (...) porque Cristo é meu e todo para mim».

Estamos perante o indizível, o inaudito. Deus dá-nos tudo no Seu Filho único, Cristo Jesus. Podemos alegrar-nos com isso, mas temos acima de tudo de acolher esse dom, recebê-lo verdadeiramente no mais íntimo do nosso ser. É necessário que aceitemos este amor louco de Deus que não merecemos; este amor que é de uma gratuidade total. Deus não nos ama por nós sermos amáveis. Ele ama-nos gratuitamente e é o seu amor que nos torna amáveis, na medida em que o acolhemos e procuramos vivê-lo no concreto e no quotidiano da nossa existência.

## Aceitar ser eleito

«Quem irá acusar os eleitos de Deus?» (Rm 8,33).

Uma bela forma de acolher este amor infinito é aceitá-lo, assumir ter sido escolhido por Deus.

É Deus quem toma a iniciativa e é Ele que nos escolhe. De facto, limitamo-nos a escolher ter sido escolhidos.

Numa carta de 1933, a Jacques Lefèvre, o P. Tiago escreveu: «Para nós é uma honra termos sido escolhidos por Deus». E, em diversas ocasiões, ele especifica que se trata de uma escolha totalmente gratuita. Aos jovens adoradores assinala, num sermão de 3 de dezembro 1926, como se fosse Jesus a falar, referindo-se a Jo 15,16: «Se sois meus adoradores, meus companheiros, meus amigos, não foi por me terdes escolhido, mas porque Eu vos escolhi e vos estabeleci como adoradores, para que vos comprometais no mundo e aí produzais frutos e frutos que permaneçam!» Senhores, que horizontes nos abre esta confiança de Nosso Senhor! Foi Jesus que nos escolheu, foi Ele que meteu nos nossos corações esta santa emoção, que um dia nos sensibilizou diante da Eucaristia e nos moveu a decidir vir encher a solidão desta igreja durante a noite! Noutro texto sobre a educação, intitulado «Dever e Educação», publicado no boletim do Petit-Collège, En Famille nº 5 de janeiro de 1936, refere que todos os batizados são chamados a viver a intimidade com Deus: «A nossa posição é clara. Acreditamos que toda a alma batizada é naturalmente chamada por Deus a viver com Ele na mais terna intimidade».

De facto, esta escolha de Deus é, como dizíamos na semana passada, um apelo à santidade, à intimidade divina. Acolher o Filho, como dom do Pai, é aceitarmos ser escolhidos para nos darmos, para nos entregarmos a Deus e aos homens, imitando a Cristo. Isto não vem das nossas próprias forças: é obra de Deus em nós. «Deus é quem nos justifica! Quem irá condenar-nos?» (cf. Rm 8,33-34). Paulo recorda aos romanos, e a cada um de nós, que só Deus nos justifica.

Ao escolher-nos, Ele «ajusta-nos» ao Seu desígnio de amor. Ajustados, somos justificados e a condenação já não tem poder, quer venha do exterior, quer venha do interior. São João afirma na sua primeira Carta: «Ficamos tranquilos mesmo quando o coração nos acusa; pois Deus é maior que o nosso coração e conhece tudo.» (cf. 1Jo 3,20).

Aceitemos não nos condenar. Muitas vezes a condenação vem mais de nós mesmos do que do exterior. Para resistir a esta última, é necessário, de certa maneira, ter rejeitado a primeira.

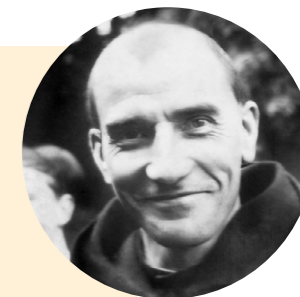
## Mistério Pascal e Eucaristia

Paulo prossegue, falando do mistério pascal: «Jesus Cristo, Aquele que morreu, mais, que ressuscitou, que está à direita de Deus, é quem intercede por nós.» (Rm 8,34).

Fazemos memória da morte, da ressurreição, da ascensão de Cristo, da Sua intercessão e atualizamos estes mistérios no sacramento da Eucaristia.

Numa belíssima carta de 12 de janeiro de 1920, ao seu amigo de regimento, Antoine Thouvenin, o P. Lucien Bunel, futuro P. Tiago de Jesus, evoca esta realidade:

«Oh! Como são preciosas as horas passadas junto ao altar, diante de Jesus, a poucos passos d'Ele, depois de O ter recebido no meu coração; como passam depressa! E é isto que digo a Jesus, sabendo que sempre me escuta. Ele, por Sua vez, começa a falar comigo. Com uma doce violência, pede-me que me dê ainda mais a Ele, que lhe entregue todo o meu ser, que Lhe sacrifique toda a minha vida, que tudo aceite d'Ele, mesmo aquilo que mais me possa custar».



Depois de ter recebido a comunhão, Lucien dispõe de um tempo para permanecer na presença de Cristo: «As horas passadas junto do altar, diante de Jesus, a poucos passos d'Ele».

No corpo eucarístico de Cristo, o P. Tiago une-se à santa humanidade de Jesus. Para ele é um tempo precioso para esta na Sua presença, o coração a coração, para o face a face. É o tempo do diálogo de amizade com Aquele que sabemos que nos ama. Ao seu amigo Antoine, atreve-se a abrir o coração. Diz-lhe que estas horas são preciosas para ele, mas que passam depressa demais. Sentimos que toda a alma contemplativa de Lucien queria permanecer junto do Mestre, como Maria, irmã de Marta e de Lázaro, para O contemplar e escutar. Com um grande pudor, o P. Tiago explica que Ele lhe fala, dizendo-lhe quase sempre a mesma coisa. Já, então, aplica o conselho que Teresa de Jesus dá no Caminho de Perfeição: «Não vos contentais só em olhar para Ele, mas falai-Lhe, não com orações feitas, mas com a dor do vosso coração - que Ele muitíssimo estima» (Caminho de Perfeição 26,6).

Lucien guarda consigo o «segredo do Rei», não confia o que diz a Jesus, mas tem a certeza de ser escutado, dizendo: «depois de Ele me ter escutado!» Falou, mas depois de ter dito o que lhe enchia o coração, sabe fazer silêncio para escutar o que Jesus tem para lhe dizer. Determina-se a fazer silêncio para deixar Cristo dizer uma Palavra. Fica silencioso para acolher o que Jesus quiser dizer.

Ele utiliza um oxímoro «suave violência» para exprimir o indizível, para partilhar com o seu amigo o que recebeu no mais íntimo do seu ser durante esse tempo de intimidade com Jesus, de coração a coração.

Acabara de participar na Eucaristia, memorial do mistério pascal de Cristo Jesus. Acabara de receber na comunhão «o seu corpo entregue pela salvação do mundo» e sente-se convidado a «dar-se ainda mais», a «entregar todo o seu ser», a «sacrificar-Lhe toda a vida». O dom que recebera na fé pressionava-o a dar-se, a entregar-se também, à Sua imagem.

Partilhando isto com o seu amigo Antoine, Lucien apura mais a consciência e torna a ouvir o mesmo chamamento. Como futuro sacerdote, mas também como batizado, Lucien é assim chamado a viver o mesmo movimento de doação de Cristo que, entregando-Se, nos convida a também à entrega a Deus e aos outros, a tornarmo-nos «pão partido para um mundo novo».



# Acolher tudo das mãos de Deus

Este dom consiste em «aceitar tudo como vindo d’Ele».

Calcule-se o olhar de fé que isto supõe. Pressupõe, pouco a pouco, ir praticando as obras, acolher este ou aquele acontecimento como vindo da mão de Deus; é aprender a receber tudo d’Ele, a aceitar tudo como vindo das Suas mãos. Isto pode pedir um verdadeiro combate espiritual, como aquele que Cristo Jesus conheceu no Jardim das Oliveiras. A palavra «agonia» significa precisamente luta, combate. «*Aceitar tudo d’Ele, mesmo aquilo que me pode custar mais*».

## Palavra profética pela pena de um jovem seminarista

Alguns anos mais tarde, terá de aceitar a impossibilidade de terminar o seu tempo de seminário para trabalhar como vigilante num colégio, em Havre. Nessa ocasião escreverá, a 1 de outubro de 1924, ao seu colega de seminário, Robert Delesque: «*Ficaria feliz se tivesse passado este último ano junto de ti, na calorosa atmosfera do bem-amado Seminário de que ainda tenho saudades. Mas, que queres? Nesta circunstância foi mesmo o bom Deus que falou. Por isso, fiat, faça-se! Se não fosse assim, eu não estaria onde o bom Deus me quer e não poderia contar com as Suas graças*». Por amor a Jesus, ao entrar para o Carmelo, vai aceitar renunciar a esse trabalho de educador, de que tanto gostava, e para o qual recebera dons particulares. O sacrifício é duro, mas é aceite. Numa carta de 18 de agosto de 1931, escreve ao chefe do agrupamento de escuteiros de Havre: «*Custa muito ver as pessoas que amámos e depois separarmos-nos delas, só para estar presente numa última reunião de escuteiros. [...] Tornar a vê-las para a seguir as deixar para sempre seria, para mim, demasiado penoso*». O combate lá está, o sofrimento também, mas aceita resolutamente passar por ele para seguir a Cristo no seu mistério pascal de morte e ressurreição. O seu noviciado decorre no convento de Lille, situado mesmo ao pé do colégio Joana d’Arc. O P. Tiago confia ao seu irmão René: «*Na minha cela, dou comigo a cair de joelhos e tapar os ouvidos para não ouvir os gritos das crianças*». Ninguém, com exceção, sem dúvida, do Padre Mestre, suspeitará do combate travado pelo noviço que aceita tudo para responder ao chamamento de Jesus e segui-Lo nas sendas do Carmelo. Alguns anos mais tarde, o seu Provincial voltará a dar-lhe aquilo a que ele tinha renunciado, ao pedir-lhe que fundasse o Petit-Collège de Avon. As suas longas horas de contemplação do corpo eucarístico de Cristo conduzem-no a «*aceitar tudo d’Ele*», a receber tudo das Suas mãos. O seu olhar sobrenatural aviva-se nessas horas de intimidade com Jesus, presente no sacrário. Dele lhe virá a força para escalar o calvário da deportação. No bloco de quarentena do campo de Mauthausen, o P. Tiago encontra-se com o capitão de Bonneval e com o senhor Augé, que dá o seguinte testemunho: «*Um dia, durante uma dessas noites gélidas, enquanto falávamos, não consegui conter-me e disse: “Então, P. Tiago, não é possível continuar a sofrer assim, Cristo tem de vir para nos ajudar ...” – “Não tenha dúvidas”, disse-me ele numa explosão de certeza, “tão certo como estarmos aqui os três, Cristo está aqui, no meio de nós, como estava na cruz e aí O pode contemplar.” Tenho a certeza de que o P. Tiago O via, O contemplava*».

Com o P. Tiago, somos convidados a acolher o dom de Si mesmo que Cristo Jesus nos faz na Eucaristia, para d’Ele recebermos a força para nos entregarmos inteiramente só a Ele.

Frei Didier-Marie GOLAY,  
ocd (convento de Paris)



### Segunda-feira, 26 de fevereiro: Irradiar a luz de Cristo

«De tempos a tempos desapareço para uma mata. E lá, esquecendo os problemas da minha função, perco-me em Deus tal como sou e Nele me pacifico. Mas, por favor, ajudem-me a permanecer um religioso carmelita capaz de irradiar um pouco do seu ideal». (Carta de 1934, ao Carmelo de Havre)

«Aqueles que O contemplam ficam radiantes». (Sl 34)

Bendito sejas, ó Pai, pela luz do Teu Filho: ela nos transfigura!



### Terça-feira, 27 de fevereiro: Em missão

«Quanto escutamos o coração de Cristo, quando olhamos para a Sua vida, percebemos que Ele veio para ensinar aos outros a felicidade e que é essa a Sua Paixão: É um apaixonado pelo apostolado, um apóstolo que é todo apóstolo porque é essa a Sua missão...» (Retiro no Carmelo de Pontoise).

«Ide, pois, e fazei discípulos de todos os povos». (Mt 28,19)

Qual é o meu compromisso para com a missão?



Padre Tiago de Jesus em oração com um irmão, 1932.

### Quarta-feira, 28 de fevereiro: A felicidade querida por Deus

«Deus quer a nossa felicidade. Deus não seria Deus se não fosse Ele que saciasse as capacidades infinitas de felicidade que repousam no coração de todo o ser humano». (Retiro à Ordem Terceira do Carmelo de Chaville, em 1936)

«Que é o homem para que penseis nele? (...) Fizestes dele quase um ser divino». (Sl 8)

Até que ponto acredito que Deus quer verdadeiramente a minha felicidade?



Gustave Doré  
«Le Christ quittant le prétoire»

### Quinta-feira, 29 de fevereiro: Humildade para dar lugar a Deus

«Para que Deus venha a nós, para que Deus avance nesta grande marcha de amor em direção às nossas almas, é preciso abrir espaço, Ele precisa de um vazio. (...) E este vazio é a humildade que o escava em nós». (Retiro à Ordem Terceira do Carmelo de Chaville, em 1936)

«Sou manso e humilde de coração». (Mt 11,29)

Que lugar dou a Deus no meu quotidiano?



### Sexta-feira, 1 de março: Fazer com que Jesus seja amado

«Eis a vida de um padre. Esquecer tudo, deixar tudo, até mesmo a própria vida, pelos outros, para lhes dar a conhecer Jesus. E deve ser por contágio, pelo exemplo, pela transmissão do fogo». (Père Jacques, Martyr de la charité, p. 48)

«Pedi ao dono da messe que envie trabalhadores para a Sua messe». (Mt 9,38)

Rezo com regularidade pelas vocações sacerdotais e religiosas e pela fidelidade dos consagrados?



### Sábado, 2 de março: Cristo, luz das nações

«Em todo o lado onde nos encontremos, sejamos um ostensório que tenha Deus e deixe Deus brilhar (...) Deixar que Deus disponha de nós para brilhar de uma forma que nem nós conhecemos a eficácia». (Retiro aos Missionários de Nossa Senhora do Monte Carmelo, em 1941)

«Os meus olhos viram a salvação que preparastes para todos os homens, luz para iluminar as nações e glória de Israel vosso povo». (Lc 2,30-32)

Quais são as pessoas que deixam passar a luz de Jesus para mim?



William Holman Hunt  
«La Lumière du Monde»